

O outro artigo 37 (nada) oculto)!

O mineiro Mario Bhering foi um dos maiores brasileiros do século XX. Fundador da Cemig, ele presidiu a Eletrobras de 1967 a 1975 e de 1985 a 1990. É sem dúvidas o melhor presidente que esta Empresa já viu. Aliava respeito aos trabalhadores e trabalhadoras com empreendedorismo e patriotismo. Resultado: sob sua liderança a Eletrobras se tornou a maior holding do setor elétrico da América Latina e era a companhia estatal brasileira mais valiosa, até a Petrobras descobrir petróleo na Bacia de Campos.

Mas Bhering não foi apenas um dos pais do setor elétrico nacional, nem apenas o melhor presidente da história da Eletrobras. Ele fundou e presidiu o Centro de Memória da Eletricidade no Brasil, uma das mais importantes instituições de preservação histórica do país.

Segundo o site da instituição (acesse [aqui](#)), "o Centro da Memória da Eletricidade no Brasil - Memória da Eletricidade é uma entidade cultural sem fins econômicos, instituída em 1986 por iniciativa da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras, com o objetivo de preservar a história da implantação e do desenvolvimento da indústria da eletricidade no país. Com o desafio de evidenciar a importância da energia elétrica como fator de interferência nas áreas econômica, política e cultural e como marco no desenvolvimento de todas as esferas da vida social do país, a Memória da Eletricidade tem sua atuação caracterizada pela implementação de ações de preservação do patrimônio histórico e pela realização de pesquisas sobre o tema".

O saudoso Mario Bhering, que também presidiu a Memória entre 1985 a 1990 e de 1993 até sua morte, em 2009, deixou um legado inestimável para as futuras gerações

de brasileiros. **E esse legado está ameaçado por Wilson Pinto Junior, o anti-Bhering.**

Além de chefiar o plano de venda de ativos da Eletrobras e elaborar o maquiavélico projeto de privatização da holding para beneficiar os fundos nacionais e internacionais, como a 3G de Paulo Leman, Pinto Junior quer destruir também a Memória da Eletricidade.

Quando Mario Santos, outro grande brasileiro que presidiu a Eletrobras, decidiu se afastar do cargo honorário de presidente da Memória, onde ficou de 2009 a 2017, **sem receber nenhuma remuneração por isso**, o que fez o Pinto Junior? Nomeou algum grande nome do setor elétrico para a instituição? Não! Pinto Junior mudou o estatuto da Memória, para remunerar o presidente da instituição com um gordo salário. E para ocupar o cargo que já foi de Mario Bhering e Mario Santos, Pinto Junior chamou seu grande amigo Augusto Rodrigues.

Quem? O ilustre desconhecido do setor elétrico nacional Augusto Rodrigues nunca fez nada pelo setor que justificasse sua escolha. Porém, é amigo íntimo e pessoal de Pinto Junior. Como o Pinto foi impedido pela justiça de colocar artigos 37 na holding, ele solucionou essa questão de maneira heterodoxa. A seu amigo Oscar Salomão, o espião da Equatorial Energia na Eletrobras, Pinto Junior concedeu a presidência da Eletropar, como os sindicatos cansaram de denunciar. Já para seu grande amigo e conselheiro Augusto Rodrigues, Pinto Junior entregou a Memória da Eletricidade, com remuneração e tudo, para trazer para perto seus poucos amigos.

Mas quem é, afinal, Augusto Rodrigues?

Rodrigues é sociólogo formado pela USP e fez mestrado em Ciência Política na Unicamp. Mas sua especialidade é demitir pessoas. Augusto Rodrigues foi durante anos diretor de RH na CPFL, onde ele cortou benefícios e, em especial no período da privatização, demitiu centenas de trabalhadores. Tudo isso sob ordens de Pinto Junior.

Augusto também aprontou suas maldades com os trabalhadores e trabalhadoras do Banespa, onde foi diretor de RH. Quando restaram poucos empregados na CPFL, todos submissos a Pinto Junior, Rodrigues resolveu adentrar no lobby cultural e da comunicação. Assumiu a diretoria de comunicação da CPFL para vender a ideia de que Pinto Junior era um "executivo de valor". Augusto é uma espécie de *personal stylist* da imagem e do discurso do presidente Pinto Junior. Sob sua batuta, Pinto Junior se tornou o queridinho da mídia na República Federativa de São Paulo.

Mas o que faz Rodrigues na Memória da Eletricidade? O que ele faz não se sabe, porém é certo que ele e o Pinto Junior se encontram com grande frequência por aí. Sobre o que discutem? Sobre preservação histórica? Ou sobre como massacrar os trabalhadores e trabalhadoras das empresas Eletrobras? Não se sabe. Só podemos especular, mas se julgarmos a dupla pelo que ela já fez contra o setor elétrico brasileiro e contra o legado de Mario Bhering, podemos afirmar que

discutem a destruição da Eletrobras, numa conversa animada, com cigarro e whisky.

Rodrigues preside também o Conselho da Fundação Padre Anchieta, que comanda a TV Cultura de São Paulo. Esta é a TV onde é veiculado o programa Roda Viva. O programa é apresentado pelo jornalista Augusto Nunes, que faz campanha aberta contra a Eletrobras estatal e em defesa da sua privatização.

Aliás, logo após anunciarem a privatização da Eletrobras o programa Roda Viva fez uma entrevista com o ministro Fernando Coelho e um programa sobre a privatização, em que participaram diversos lobistas contra a Eletrobras no debate e apenas o ex-presidente Pinguelli em favor da empresa, para passar um ar de neutralidade.

Como se vê, Augusto Rodrigues é mais um artigo 37 oculto do Pinto Junior, responsável por elaborar toda a campanha mentirosa de comunicação contra a Empresa, que vem sendo realizada pela FSB.

Como se vê, Pinto Junior deu um jeitinho para burlar a justiça brasileira que impediu a contratação de artigos 37. Provando que é um "manipulador de valor", ele conseguiu nomear dois artigos 37 ocultos: Augusto Rodrigues e Oscar Salomão.

Embora não vá adiantar, perguntamos de novo: até quando a Engavetadora Geral de Denúncias, Lucia Casasanta, ficará calada?

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 7 de dezembro de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

